XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

MODIFICANDO O ESPAÇO ATRAVÉS DO LAZER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniella Tschöke Santana [1]
Karine do Rocio Vieira dos Santos[2]

RESUMO

A educação para e pelo lazer, através da interação com o espaço fundamentam este relato de experiência, o qual tem por objetivo descrever o processo de construção de uma "amarelinha", em conjunto com alunos do Projeto Alcance Madre Ângela, localizado no Bairro Uberaba, em Curitiba - PR. Após diagnosticar que o local onde acontece este projeto estava "sem vida", isto é, sem atrativos visuais que gerassem motivação para o brincar, propomos a construção coletiva de uma Amarelinha. Processo este composto por cinco fases. (1) Constatação do espaço pouco potencializado, sem vida. (2) Divisão em grupos, e criação de modelos diferenciados de amarelinhas. (3) Intervenção das professoras no sentido de criar alguns modelos com base nos desenhos dos grupos. (4) Votação do modelo escolhido e (5) Pintura da amarelinha. Após este processo verificamos que a realização de práticas lúdicas reflexivas e comprometidas, nos momentos de lazer, fundamentadas numa teoria, podem se tornar ferramentas eficazes na educação das crianças. Vale ressaltar também que a participação ativa das crianças no processo, desde o início até a conclusão, foi de extrema importância, pois elas também se tornaram agentes responsáveis por aquilo que desenvolveram, atribuindo muito mais significados às experiências que vivenciaram.

Palavras-chave: *lazer, espaço, pertencimento.*

ABSTRACT

The education for and through the leisure, through the interaction with the space, are the base of this experience report, which aims to describe the process of construction of a "hopscotch", in conjunction with students of Projeto Alcance Madre Ângela, in the neighborhood of Uberaba, at Curitiba - PR. After diagnosing that the space where this project happens was "dead", without any visual attractives that could provide motivation for playing, we propose the collective construction of a Hopscotch. This process consists of five phases. (1) Evidence of lack of potentiating of the space, no life. (2) Division into groups and creation of different models of hopscotch. (3) Intervention of the teachers in to create some models based on the groups drawings. (4) Votes the model chosen. (5) Painting of the hopscotch. After this process we noticed that the fruition of playful practices that are reflective and

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Lazer e Cidade (GEPLEC).

[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Lazer e Cidade (GEPLEC).

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

committed, during leisure time, based on a theory, can become effective tools for educating children. It is noteworthy that the active participation of the children in the process, from it's beginning until it's ends, was extremely important, because they have also become responsible agents for what they developed.

Keywords: *leisure, space, belonging.*

RESUMEN

Educación para y por el ocio y, a través de la interacción con el espacio basado en el relato de experiencia, que tiene como objetivo describir el proceso de construcción de una "rayuela" en relación con los estudiantes del Proyecto Reach Madre Ángela, del Barrio Uberaba, en Curitiba - PR. Después de diagnosticar el caso de que este proyecto estaba "muerto", es decir, sin señales visuales que generan la motivación para jugar, se propone la construcción de un colectivo Rayuela. Este proceso consta de cinco fases. (1) La evidencia de poco espacio mayor, no hay vida. (2) Dividir en grupos y crear modelos diferenciados de la rayuela. (3) Intervención de los profesores para crear modelos basados en los dibujos de los grupos. (4) la votación sobre el modelo elegido y (5) Pintura de la rayuela. Después de este proceso se encontró que el desempeño de las prácticas reflexivas y lúdicas cometidos en los momentos de ocio, basada en una teoría, pueden convertirse en instrumentos eficaces en la educación de los niño. Cabe señalar que la participación activa de los niños en el proceso de principio a fin, es sumamente importante, porque se han convertido en agentes responsables de lo que han desarrollado.

Palabras clave: *ocio, espacio, pertenencia.*

INTRODUÇÃO

A educação para e pelo lazer, através da interação com o espaço, fundamentam este relato de experiência, o qual tem por objetivo descrever o processo de construção de uma amarelinha, em conjunto com alunos do Projeto Alcance Madre Ângela[3]. A atividade foi realizada por acadêmicas da Universidade Federal do Paraná, em função da disciplina de Projetos Integrados do Curso de Licenciatura em Educação Física. As intervenções ocorreram no segundo semestre de 2010, no Bairro Uberaba, em Curitiba - PR, na região conhecida como Bolsão de Pobreza Audi-União, caracterizada por grande vulnerabilidade social.

Nossas intervenções tiveram o suporte teórico-prático do Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (GEPLEC)[4], o qual trabalha e discute, dentre outros, os elementos norteadores de nossa prática: lazer e espaço. Buscamos também apoio teórico a respeito de Lazer e de Espaço, considerações que serão apresentadas posteriormente.

[3] Este projeto é coordenado por Irmãs da Congregação Felicianas e oferece um programa de reforço escolar para as crianças da comunidade próxima.

[4] Vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) e coordenado pela Profª PhD Simone Rechia.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Para iniciar as intervenções realizamos um diagnóstico do que se indicava necessário ao Projeto Alcance Madre Ângela e, dessa forma, foi constatada uma problemática acerca do espaço, considerado "sem vida", muito cinza. A partir disto, propomos a pintura de uma amarelinha, a qual geraria possibilidades de alegrar mais o local, proporcionar outra percepção desse espaço onde as crianças convivem no contra-turno. Além do desenvolvimento de um sentimento de pertencimento a este local, através principalmente da participação ativa das crianças na construção desta Amarelinha e instigando o "ser capaz" de promover mudanças e reflexões acerca do espaço e das melhorias que nele podem ocorrer.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do fenômeno da transformação das cidades (crescimento desordenado, falta de planejamento adequado), os espaços destinados às vivências do lazer e do lúdico se mostram reduzidos, limitados (RECHIA, 2006). Percebemos então as escolas e os contra-turnos como locais privilegiados e estratégicos como possibilidades para tais vivências, pois oferecem a segurança da presença contínua dos "olhos vigilantes" (JACOBS, 2001) [5].

Sendo assim, percebemos a necessidade de tornar estes espaços atrativos a prática de lazer, o que é facilitado quando adquirem a característica de *lugar* para os sujeitos em questão.

De acordo com Santos (2006), os espaços são reflexos dos acontecimentos, fenômenos, ações e relações realizadas pelos sujeitos que os planejam, constroem e deles se apropriam. Nesse sentido, é a apropriação do espaço pelos sujeitos que lhe dá sentido e significado, transformando-o em "lugar".

Debertoli (et al, 2008, p.39) também afirma que

> pensar o espaço como prática social significa pensar a sua apropriação, e esta não se reduz à representação do espaço. Refere-se ao sentimento de pertencimento, à compreensão do vivido para além do espaço geométrico.

Portanto, a atitude das crianças construírem algo, deixando sua marca no espaço e interagindo concretamente com ele, influenciando-o, caracteriza esta forma de apropriação, que pode levar ao sentimento de pertencer de fato àquele espaço, transformando-o em lugar, dotado de valor. Este lugar, segundo TUAN (1980), "se singulariza a partir de visões subjetivas vinculadas a percepções emotivas", neste caso, da construção e fruição de um elemento, a amarelinha, que as próprias crianças construíram, sendo, desta forma, mais valorizada.

Enfim, o espaço só se torna vivo através da apropriação (sujeito influenciando o espaço e vice-versa). Esta apropriação pode ocorrer através das experiências lúdicas, e através dela, o espaço se torna lugar. O lugar, por sua vez, caracteriza-se também pelo sentimento de pertencimento que pode ser desenvolvido pelas crianças através das práticas corporais vividas.

Nesse sentido, no caso do Projeto Alcance, o sentimento de pertencimento pode ser desenvolvido através do lazer, pois o fato de construir uma amarelinha, elemento do brincar, caracteriza uma das possibilidades de experiências no âmbito do Lazer, a ludicidade.

A partir desta construção, percebemos o duplo aspecto educativo a respeito do Lazer, funcionando como veículo e objeto de educação (MARCELINO, 2006). Para o autor, a educação para o lazer deve ser

[5] Segundo esta autora, a presença constante de pessoas se observando num espaço de uso comum gera a sensação de segurança, rara quando se está só, ou com poucas pessoas num local.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

voltada a desenvolver a criticidade, a criatividade, de forma a trabalhar contra a "homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa [...]" (p.51, 2006). Sendo que "a ação conscientizadora da prática educativa" fornece "meios para que as pessoas vivenciem um lazer criativo e gratificante [...]" (*idem*).

O sentimento de pertencer a um espaço, materializado de forma lúdica, reflexiva[6], no momento de lazer, era o objetivo principal de nossa prática. Sendo também acompanhado pelo objetivo de desenvolver valores como o cuidado/valorização do material, no sentido do compartilhar os materiais para a pintura, como pincéis, tinta e posteriormente a própria amarelinha.

METODOLOGIA

A presente pesquisa buscou observar a construção e apropriação do Brinquedo Amarelinha a partir de uma abordagem qualitativa, consistindo em três fases de estudo.

Inicialmente realizamos o levantamento teórico acerca da relação entre as temáticas (1) categorias sociológicas de espaço e lugar e (2) educação para e pelo lazer. Na segunda fase analisamos os diários de campo confeccionados, durante o período da observação participante, referentes aos três dias de intervenção utilizados para o processo de construção da amarelinha e analisamos também os registros fotográficos do dia da pintura.

Na sequência realizamos entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas, com 03 educadoras regentes da turma da manhã. Nesta entrevista constavam as questões: (1) a amarelinha está sendo utilizada? ; (2) Se sim, em quais momentos? (nos momentos livres das crianças ou também em atividades dirigidas pelas próprias professoras); (3) qual a periodicidade no uso (quantas vezes por semana e aproximadamente qual horário); (4) as crianças inventam novas brincadeiras a partir da amarelinha já criada? A ressignificam? ; (5) Qual o estado de conservação do brinquedo?

A EXPERIÊNCIA DA AMARELINHA

A idéia inicial da confecção da amarelinha em conjunto com os alunos do Projeto Alcance, partiu da constatação das professoras envolvidas e de alguns integrantes do GEPLEC de que o espaço disponível às crianças para a brincadeira estava "sem vida", necessitando de elementos que o tornasse mais atrativo e provocasse nos alunos o sentimento do pertencimento a este local.

A fim de estreitar a relação das crianças com o espaço disponível a elas e potencializar as formas de uso deste, além de tentar melhorar a relação aluno-professor (visto que estávamos com dificuldades em relação ao grupo), dividimos o trabalho em cinco fases, as quais explicitaremos a seguir:

1 – *Constatação do espaço pouco potencializado, sem vida*. Através desta constatação, idealizamos o Projeto Brinquedos Permanentes, composto pela amarelinha e por mais um brinquedo, o Twister. Eles foram escolhidos pelas características de um ser mais popular e o outro menos conhecido, na tentativa de equilibrar com um brinquedo do cotidiano e um que não faz parte do habitual. A

[6] No sentido de prática consciente, com objetivos definidos e não irreflexiva, apenas prática pela prática.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

autonomia no uso também foi um critério, pois nestes brinquedos não se faz necessária a presença de uma professora supervisionando. Além disso, o sentido da autonomia do brincar, também foi objetivado para quando, por ventura, nós não estivéssemos mais ministrando aulas para a turma[7];

2 - Divisão em grupos, e criação de modelos diferenciados de amarelinhas. Nesta fase percebemos grande interesse na criação de modelos fora do comum. Nos seus grupos de afinidade os alunos debatiam sobre como pensar este brinquedo de modo diferente;

3 – Intervenção das professoras no sentido de criar alguns modelos com base nos desenhos dos grupos. Esta etapa se mostrou difícil para nós enquanto educadoras, pois surgiram muitas dúvidas sobre como tratar os modelos criados pelas crianças. Num primeiro momento iríamos fazer uma votação, apenas utilizando os modelos criados pelos grupos. Porém, ficamos com receio de escolher o modelo criado por apenas um grupo e, desta forma, perder o sentimento de pertencimento objetivado para o grande grupo. Com isso, decidimos intervir e após analisar os desenhos, tentamos buscar as diferentes características de cada exemplar e uni-los em alguns modelos criados por nós;

4 – Votação do modelo escolhido. Com os modelos criados com base nos modelos das crianças, realizamos uma votação simples com a turma, na tentativa também de reforçar o sentido de democracia. Com o modelo selecionado marcamos a pintura para a semana seguinte;

5 – Pintura da amarelinha. Superando nossas expectativas, a pintura da amarelinha foi realizada de forma extremamente satisfatória, com um comportamento que ainda não havíamos visto nestes alunos. A seriedade com o trabalho coletivo, a vontade de fazer e deixar seu diferencial no espaço estava nítida em todos, maiores ou menores. Percebemos então que esta atividade chamou a atenção pela sua complexidade e oportunidade de realizar algo diferente do habitual.

Indícios disso se apresentaram durante toda a realização da pintura, descreveremos alguns deles.

A fim de organização, formamos grupos com quatro alunos e cada grupo tinha certo tempo para pintar a amarelinha (cujo modelo selecionado pelas crianças já se encontrava previamente desenhado no chão), conforme a figura 1. E a cada "chamada" de um grupo todos se mostravam ávidos pela sua vez, demonstrando o anseio pela pintura.

[7] O que de fato ocorreu no se[illegible]na recorrente quando se trata de Projetos vinculados a Universidades, onde a rotatividade de alunos e de espaços de atuação é freqüente.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Figura 1: Desenho inicial da Amarelinha

Na tentativa de não sujar suas roupas, confeccionamos aventais de TNT, como aparece na imagem a seguir, em que um dos grupos está pintando. No momento de amarrar os aventais eram recorrentes frases como: "vai logo professora!", visto que eles tinham pouco tempo para pintar enquanto grupo e no geral da turma também, com cerca de 45 minutos por aula e apenas uma aula por semana.

Figura 2: Grupo com avental no momento da pintura

Notamos também que meninos que raramente se envolviam nas atividades se mostraram muito interessados em todo o processo de pintura. Muitas crianças e uma educadora permaneceram conosco até depois do horário de intervenção estabelecido, a fim de preencher todos os espaços possíveis para pintura e evitar o desperdício de tinta, pintando inclusive as laterais da calçada e os cantos, conforme as imagens a seguir.

Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index
ISSN 2175-5930

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Figura 3: Alunos ainda pintando depois do horário do término do Projeto.

Figura 4: Amarelinha finalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A materialização das teorias sobre o sentimento de pertencimento e da educação para e pelo lazer, foi um dos marcos deste trabalho de confecção da Amarelinha. Com isso, percebemos a importância das correntes teóricas no cotidiano da ação profissional, pois subsidiadas por elas, as ações se tornam muito mais consistentes e legitimadas. Quanto aos alunos do Projeto Alcance percebemos que atualmente a amarelinha é apropriada por eles principalmente nos momentos de lazer, segundo uma educadora, "*A Amarelinha está sendo utilizada, tanto no horário do recreio quanto em horários de saída, sempre que está aberto aqui, eles estão usando. Estão brincando sempre."* E acrescenta que seria interessante um projeto no sentido da revitalização, visto que, por estar exposta ao clima e pelo seu uso, a Amarelinha está se desgastando. Isso mostra que o elemento é parte integrante do cotidiano do local, pois há o anseio de ele que seja renovado.

Com isso percebemos que nosso objetivo de autonomia de uso foi alcançado e até mesmo resultados que não eram esperados foram observados, pois uma educadora presenciou também os meninos brincando na amarelinha, algo difícil de acontecer visto a relação que comumente se faz de que Amarelinha é "brincadeira de menina".

Podemos inferir então que a realização de práticas lúdicas reflexivas e comprometidas, nos momentos de lazer, fundamentadas numa teoria, podem se tornar ferramentas eficazes na educação das crianças. São meios concretos de despertar o interesse e de cativar mais alunos ao desenvolvimento dos objetivos desejados, bem como de valores relacionados à formação do indivíduo. Vale ressaltar também que a participação ativa das crianças no processo, desde o início até a conclusão, foi de extrema importância, pois elas também se tornaram agentes responsáveis por aquilo que desenvolveram, atribuindo muito mais significados às experiências que vivenciaram.

Verificamos a importância de compartilhar deste tipo de experiência, pois é uma forma de motivar mais professores a buscar meios diferenciados de educar pelo e para o lazer.

REFERÊNCIAS

DEBORTOLI, J. A et al As experiências de infância na metrópole. In: DEBORTOLI, J.A., MARTINS, S.; MARTINS, M. F. A (orgs). *Infâncias na metrópole*. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2008. p. 11-46.

JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas/SP: Autores Associados, 1996. Coleção educação física e esportes.

RECHIA, S; FRANÇA, R. O estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação!. In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. de. *Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas.* Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 61-74.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente***.** Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

Daniella Tschöke Santana
Endereço: Rua Dionízio Baglioli, 121. CEP: 81510-540. Curitiba- PR
Email: dani_ellats@hotmail.com

Karine do Rocio Vieira dos Santos
Endereço: Av. Brasil, 2334. CEP: 83702-250. Araucária – PR
e-mail: krv_s@hotmail.com